

Passageiro de Deus

-ao irmão Asteclides Sales-



Em vez de risos, ouvem-se prantos;
Meio a aflições uma bagagem se arruma;
As salivas se transformam em espuma;
A notícia mortes nos causa espanto.

Em vez de calma, sofrimento;
Em pensar na última chama;
Por Deus é óbvio, a gente clama;
É a voz pura dos sentimentos.

Falamos de um grande homem;
E a saudade dele nos consome.
Até seus ternos nos cabides.

Irmão dedicado e laborioso;
Recebes de Deus o sereno repouso;
Adeus, Adeus irmão Asteclides.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 07 de abril de 2014.

Passagem de um Diretor

-um nome embebido de saber-



Há que ter-se um jeito singular;
Ter o perfil de pessoa aplicada;
Competência em administrar;
Para essa função mui delicada;

Um plantonista do estudante;
Estendendo-lhe a mão amiga;
Ser enérgico, porem tolerante;
Ter na isonomia a Justa medida.

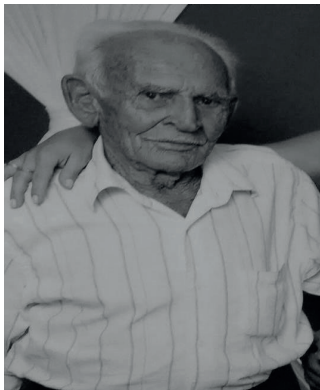
Isso me lembra um filho adotivo;
Educado, cortês e mui prestativo;
A educação lhe corria na veia.

O Educandário em anos de louvores;
Relembra um dos melhores Diretores;
O diretor Reinaldo Fernandes Corrêa.

Autor: Raimundo A. Corado.
Barreiras, 21 de julho de 2017.

Perfil de um Conservador.

-dedicado a "Guedão"-



Homem sério e cômico;
O que é difícil conciliar;
Conservador e harmônico;
Um apostador peculiar.

Ouvir "GUEDÃO" sempre foi prazeroso;
Pela capacidade de persuasão;
Temperamento arisco, mas generoso;
Não registrava confusão.

Pra tudo Deus tem um dia;
Ele faz isso com sabedoria;
E generosidade campeã.

Oitenta e seis bem vividos;
Seus problemas resolvidos;
Eis um pouco de CARLOMAN.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 22 de novembro de 2013

Piadas e Charadas -a comicidade improvisada-



Sem sua foto mas com seu símbolo;
Vez que suas fotos são raras;
Faço menção ao velho cachimbo;
Que tantas vezes tão bem usara.

Como legado seu, o oitizeiro;
Melhor canto pra boa prosa;
Arvore de estimado sombreiro;
E torna a fofoca gostosa.

Ali mentem-se caprichosamente;
Pois você bem plantou a semente;
Soltando pregadas com esmero.

Fostes um poço de risadas;
Com a boa forma de contar piadas;
Inesquecível Louro Velho.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 04 de julho de 2016.

Potente Patente

- um violão que fala, chora e geme –



Desde a navegabilidade dos vapores;
Quando o Rio Preto os comportava;
Grandes homens, grandes valores;
Em Santa Rita de Cassia aportavam.

Dentre tantos, marujos e seresteiros;
Exímios cantadores, finos violonistas;
Um positivo, da alegria mensageiro;
Dedo e dicção de verdadeiros artistas.

Alguns criaram raízes em Santa Rita;
Todos presenteados com voz bonita;
Bom repertório, garganta cançãoeira.

São marcas indeléveis da boa seresta;
Lembranças d'outrora ainda nos resta;
Do grande Tenor: TENENTE SOBREIRA.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 06 de maio de 2017

Precoce Desencarnação

- rompimento prematuro dos ciclos vitais -



Sobre a vida, cabe a Deus a trajetória;
Sem aviso prévio, Ele chama os Seus;
Cedo ou tarde, é certeza irmos embora;
Existe o prematuro e abreviado Adeus.

Estes, nos atinge com maior sentimento;
Posto que na vida tinha muito a ser feito;
São vidas joviais sofrendo o rompimento;
Deixando na família o arrocho no peito.

Na vida é assim, não está no nosso querer;
Nascemos um dia e um dia vamos morrer;
Mas existe a precoce desencarnação;

Vigoroso, almejando uma vida duradoura;
Vale lembrar de Ademar Bitencourt Moura;
O irmão e amigo "Deca", popular "DEDÃO".

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 04 de maio de 2017.

Raios de uma Estrela

-lembranças de Virgílio-



Ah! Chefinho,
Não gostei da sua viagem,
Foi tudo tão ligeirinho,
Você nem tirou passagem.

Mas te vejo toda hora;
Cá na minha lembrança;
Manifestando-se como adulto;
No riso de uma criança.

Te vejo bem, na simplicidade;
E com maior intensidade;
No cafezinho da cozinha.

Junto a Deus, sois estrela que brilha;
Ao clarear a sua família;
Traga um lampejo pra minha.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 25 de dezembro de 2009.

Rascunhos de uma Trajetória

-pegada é pegada – marca que não se faz com caneta-



Se a simplicidade nos conduz ao Céu;
Muitos dos simples não o alcançarão;
Pois vêm a simplicidade como troféu;
E não a praticam de alma e coração.

A simplicidade pura é espontânea;
Independente de livros e escolaridade;
Ela brota livremente, é instantânea;
Até nas amarguras expressa bondade.

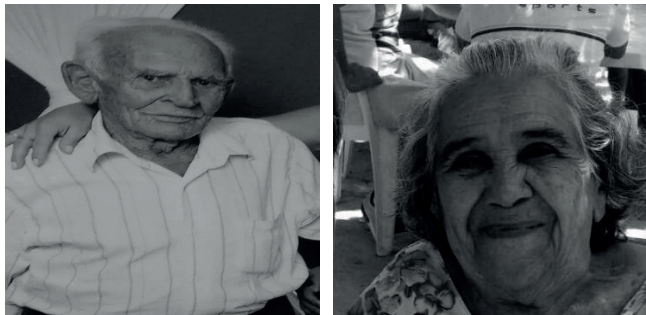
Sua educação foi uma dádiva de Deus;
Foi ampliada pelos descendentes seus;
Sem esquecer do seu antigo formulário.

Teu rude rascunho continua refletindo;
Obrigado filho, pai, amigo, avô e Dindo.
Saudade das lições de “SÊU OLEGÁRIO”.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 18 de fevereiro de 2017.

Reencontro

-depois da tempestade, a bonança-



É claro que a saudade permanece;
Mas saudade ela também guardava;
Saudade de quem não a esquece;
Que muito ansioso a aguardava.

Parte, existe alguém a lhe esperar;
Que te ama, agasalha e te aquece;
Enquanto choramos por nos deixar;
Tua alma alegre conosco permanece.

Franqueza era tua medida exata;
Tuas respostas eram “NA LATA”;
Não refreava o teu afã.

Deixas um vazio que não se mede;
Sobe a alma de Manoelina Guedes;
É o reencontro de Manu e Carloman.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 11 de outubro de 2016.

Resiliência

-homenagem a Laura Furtado-



Estamos aqui de passagem;
Sob o comando de um Deus;
Que reconhece nos filhos Seus;
A semelhança de Sua imagem.

Portanto preguemos a paz;
A concórdia e a harmonia;
Colheremos, enfim um dia;
Tudo o quando aqui se faz.

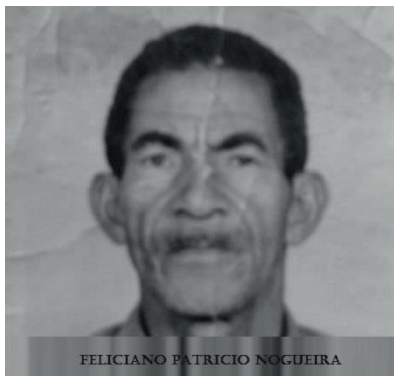
Tudo isso é mesmo possível;
Quando o coração é sensível;
Límpo, puro, de elevada aura.

E quando o nosso tempo chegar;
Possamos enfim nos espelhar;
Na resiliência de dona Laura.

Autor: Raimundo A. Corado.
Santa Rita de Cassia, 22 de novembro de 2012.

Sabedoria – Força e Beleza

-feliz do ser humano que reúne tudo isso-



Ser sábio não é ser letrado;
Ser forte não é ter robustez;
De sabedoria nasceste dotado;
Tua força residia na sensatez.

Teus traços não carregava o belo;
Mas teu interior, sim, o trazia;
No IMO daquele aparente singelo;
Quanta força, beleza e sabedoria.

Educado, solícito, ajudador e religioso;
Firme, honesto, ético e rigoroso;
Era o inverso da sua aparência.

Ora Par, ora Casal, sempre juntinho;
Dona Maria e o popular Felicinho;
Quanta moral, quanta decência.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 21 de dezembro de 2015.

Saudade não tem Prazo de Validade

-uma recordação diária que vale a vida inteira-

-A pedido de Kécia Cristina-



Todos que partem fazem falta aos seus;
Mas tem gente que faz um pouco mais;
Talvez por ser dotada do amor de Deus;
E pela generosidade nas coisas que faz.

Alma caridosa que desafiou a matéria;
Um coração que extravasava o peito;
Amar e servir sempre foi coisa séria;
Aliás, o “MÃE” Judite faz o conceito.

Uma “extensão Divina” de plantão;
Sempre disposta a estender a mão;
Para ajudar não esperava convite.

Ela se foi deixando o nome gravado;
Em lápide está: Judite Alves Corado;
Carinhosamente: “MÃE JUDITE”.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 21 de janeiro de 2017.

Saudosos Tempos -hábitos, lugares e pessoas-



Carnaval é festa popular;
Exclui tristeza, faz-nos sorridente;
Muitos vultos nos vêm à mente;
Oh! Quanta saudade me dá.

Walnei Queiroz, o “TUBIZINHO”;
O saudoso “BARATAO” um fiel;
Ai em volto ao “SALATIEL”;
E ao traquino “ZÉ BODINHO”.

Linduca com seus belos cordões;
Com seus adeptos e alegres foliões;
Oh! Deus, como tudo é passageiro.

Outrora tudo era muito bacana;
Desde o “BAR DE SANTANA”;
À “CABANA DO PINHEIRO”.

Autor: Raimundo A. Corado.
Barreiras, 10 de fevereiro de 2013.

Sê Paciente

-a forte característica de “BRITO”-



De fazes é composta a vida;
De tarefas o curso dela;
Às vezes dura de ser vencida;
De qualquer forma a vida é bela.

Exercite a paciência então;
E colherá os frutos da vida;
Suas amizades aumentarão;
E sua missão estará cumprida.

Não se é paciente por querer;
Nasce com o nosso nascer;
É exercício continuado.

A paciência hoje cambaleia;
Rompou-se dela uma veia;
Chamada BRITOALDO.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 07 de janeiro de 2015

Seguro nas Raizes -homenagem a Cabo Eládio-



Profissional respeitado;
Mesmo como policial;
Já levou o “APELIDO DE CABO”
Lá dos tempos ginásial.

Ausentou-se do seu torrão;
Por força de circunstancias;
Mas sempre estendeu a mão;
Levando bem-aventuranças.

Retornou para Santa Rita;
Onde sua família habita;
A terra do seu encanto.

Por “CABO ELÁDIO” conhecido;
Religiosamente protegido;
Pelo “DÍVINO ESPIRITO SANTO”

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 19 de fevereiro de 2014.

Sem Saudades – Só Lembranças

-passagens na vida, que valem lembrar-



Ainda na época das serenatas;
Nos bons tempos de Santa Rita;
Quando não existia disco pirata;
E eram poucos os toca-fitas.

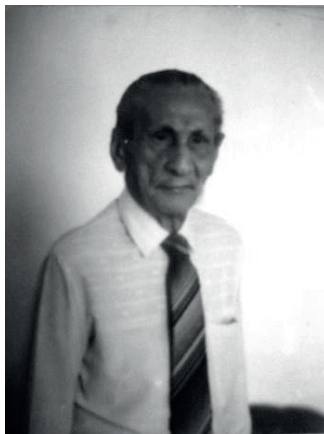
Numa dessas noitadas;
Dormi no banco do jardim;
Sem que fosse notada;
Ela pôs um cobertor em mim.

Dormi bêbado e sem camisa;
Entre vento, orvalho e brisa;
E vejam que sorte essa minha.

Como anjo da providencia;
Devo tamanha reverencia;
A sensível INACINHA.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 04 de julho de 2016.

"Ser" Profissional



Não basta somente o zelo;
Há que se ser diligente;
Ágil e competente;
Aspirar ser o modelo.

Profissionalismo não cai do céu;
Requer exercício constante;
Ser capaz e perseverante;
Pra receber o troféu.

Eis aí o grande sonho;
O sucesso sem tamanho;
Que enaltece o profissional.

Com esta visão contemplo;
Servir um dia de exemplo;
No cenário nacional.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 15 de janeiro de 2014.

Seresta lá no Ceu

-ao som de um violão, o deleite do seresteiro-



Gago, boêmio por natureza;
Traje de pose e de elegância;
Postura da chiquesa;
Passista em qualquer dança.

Cantador, bom seresteiro;
Bom de voz, bom ritmista;
Bom amigo e camaradeiro;
Tinha fama de bom passista.

Enquanto a plateia aplaudia;
O salão, de pares se enchia;
São dons que Deus outorga.

Cantar era seu divertimento;
Canta Geraldo do Nascimento;
Canta pra Deus Geraldo Goga.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 07 de abril de 2016.

Simplicidade

-não se é simples por querer-



Gago, boêmio por natureza;
Simplicidade não tem cor;
Vem de berço mas não tem idade;
Alimenta-se de puro amor;
E da prática da caridade.

Tem gente que nasce assim;
E vive sempre sorridente;
Testa enrugada, alma de mirim;
Qual a parteira pra parturiente.

Impagável o trato de uma parteira;
É ação que dura pra vida inteira;
Seja na fralda, na manta ou na colcha.

É dom de Deus essa gratificada tarefa;
Santa Rita te agradece dona JOSEFA;
Eterna parteira: "MÃE BIRROCHA".

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 25 de junho de 2015.

Solidariedade

-um gesto engrandecedor-



A solidariedade conduz as pessoas;
Aos mais longínquos rincões;
Ainda existem muitas almas boas;
Com grandezas de corações.

Por sinal, hoje vi exemplo;
De extrema solidariedade;
Pessoas reunidas num templo;
Num gesto único de caridade.

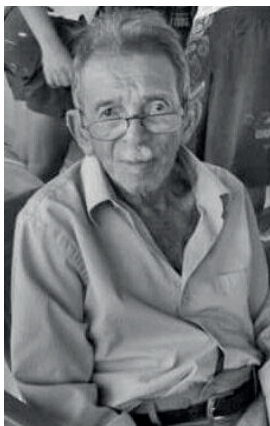
Na igreja da Pitombeira;
Presente a comunidade inteira;
Muitos de Santa Rita, não duvides.

Cleide, Carlô, Quincas, Odete e Tobias;
Antonio, Edite, Corado e Isaias;
Solidários à família de Asteclides.

Autor: Anônimo RAC.
Barreiras, 24/05/2014.

Tamanho não é Documento

-não é a estatura a medida do homem-



Vibrante, firme e destemido;
Homem sério, mas brincalhão;
De porte físico desprovido;
Mas rico em disposição.

Resistiu aos reveses da vida;
Com obstáculos de toda sorte;
Parte com a missão cumprida;
Deixa exemplo de homem forte.

Conhecido por toda a cidade;
A todos deixará saudades;
Lá no céu entregará o pão.

Tamanho não é documento;
Cito aqui como exemplo;
O pequeno e grande "GEDEÃO".

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 05 de janeiro de 2013.

Triste Realidade

-nossa vida não está sob nosso domínio-



Sei que não devemos queixar;
Se a ação Divina nos surpreende;
São chamamentos sem avisar;
Que inevitavelmente se atende;

Acredito em vidas abreviadas;
Mesmo que concorramos pra isso;
Onde pessoas boas são vitimadas;
Deixando enormes sacrifícios.

Boa índole, bom pai e amigo;
Os traços, esquecer não consigo;
Chamado ao plano espiritual;

Mulher e filhos são os rastros seus;
Pois atendendo ao chamado de Deus;
Distanciou-se DALTON AMARAL.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 06 de dezembro de 2016.

Um Contemporâneo ao Encontro de Deus

Ao amigo de infância, Berto de Zuza.



É certo que um dia partiremos;
E a morte não manda avisar;
Para que não nos preparemos;
Pra hora de desencarnar.

Tem uns que sofre tanto;
Como anunciando um preparo;
Diminui até o pranto.
Daqueles que ficaram.

Outros vão de repente;
Causando muita dor na gente;
Deixando nossa mente confusa.

Com preparo ou despreparado;
Ela chegou e deu seu recado;
Levando "BERTO DE ZUZA".

Autor: Raimundo A. Corado.
Barreiras, 12 de julho de 2013.

Um Corolario de Afazeres

-os desafios o fizeram um homem vencedor-



Sem contar seu grande coração;
A pratica desinteressada da caridade;
O exercício de qualquer profissão;
Comprovava sua versatilidade.

Pouca leitura e muito saber;
Seriedade misturada com brincadeira;
Exemplo maior do bem proceder;
A grande referência na Goiabeira.

O capricho sempre foi sua marca;
Foi armeiro, fazia espingarda e faca;
Sempre gostou de desafios.

Homem assim tá em extinção;
E na atual e inovada geração;
Jesuino, saudades dos seus brios.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 22 de junho de 2016.

Um Gesto que Alimenta

-Augustinha: em nome da caridade dava o que tinha-



Caridade é gesto abstrato;
Se concretiza com a ação;
Com um abraço sensato;
Ou com uma fatia de pão.

Caridade dispensa leitura;
Sua cartilha é o coração;
Muitas vezes os sem cultura;
É quem primeiro estende a mão.

Lembro-me de forma clara;
De quantas vezes encontrara;
Lenhando com espírito afoito.

Rezadeira e biscoiteira Augustinha;
Como caridade dava o que tinha;
O ginete, a broa e o biscoito.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 19 de julho de 2015.

Um Homem chamado Nelsino.

Ao meu Tio Nelsino Corado



Desafiando os limites do forte;
Cabelos brancos, alma de criança;
É um dos nossos por sorte;
Um poço de perseverança.

Testa pelo tempo enrugada;
Cambaleia diante da emoção;
Mesmo com idade avançada;
Não tem rugas no coração.

Pai, amigo, esposo e bom familiar;
Conduta ilibada, exemplar;
No presente e no passado.

Provações não lhe faltaram;
É dispensado de comentário;
NELSINO DE SENE CORADO.

Autor: Raimundo A. Corado.
Barreiras, 14 de julho de 2013.

Um Monte de Favores -a beneficência como referencial-



Oriundo de Pilão Arcado - Bahia;
Quis o destino nos presentear;
A caridade em divina simpatia;
Pelo simples dom de ajudar.

Muito inteligente, simpático e gentil;
Tinha pela política grandes amores;
Findou carreira no cargo de edil;
Presidente da Câmara de Vereadores.

Lembro-te na polícia, escrivão;
Um exímio aplicador de injeção;
Que enfrenta hoje um grande algoz.

A você amigo, palmas todos os dias;
Em versos presto minhas honrarias;
Ao inesquecível Walnei Queiroz.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 24 de dezembro de 2015.

Um Nome, uma Lápide -as lembranças dos bons jamais se apagarão-



Mui ilustre hospede da mãe terra;
Recebestes o bilhete da passagem;
Teus feitos é algo que não se encerra;
Vossas ações te servem de bagagem.

Vá homem livre e de bons costumes;
Moral ilibada, coração sensível ao bem;
Obra prima a céu aberto, sem tapumes;
Homem justo, sério, brincalhão porem.

Tinhas que partir um dia, é evidente;
Mas deixou frutos, brotos e sementes;
Reflete-nos suas ações de homem bom.

A relação entre corpo e alma teve fim;
Eterno sois, Gedson da Rocha Bonfim;
Na lápide ficará, adeus amigo Disson.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 06 de abril de 2017

Um Passeio no Preterito -as lembranças dos bons jamais se apagarão-



Parte Tia, a caminho do céu;
Deus te espera em calmaria;
Não esqueças o teu véu;
Nem o teu terço de todo dia.

O teu rosário de contas;
Que com carinho maneja;
Do teu colar que abrilhanta;
Tuas presenças na igreja.

No céu terás teu banquinho;
A igreja também é pertinho;
E lá encontrarás os teus.

Não te curves por idade;
Por praticardes caridade;
Deus abona os anos teus.

Autor: Raimundo A. Corado.
Barreiras, 11 de setembro de 2013

Um Tributo a “Lilito”.

Ao amigo e divertido Lilito



Quando o assunto é cultura;
A nossa mente sempre vem;
A lembrança de alguém;
Dedicado à leitura;

Irmãs gêmeas do saber;
São a leitura e a interpretação;
Diante de cada informação;
Na forma em que se lê.

Adorava LILITO lendo;
O que fazia sempre correndo;
E assimilava a leitura.

Adeus Lilito, vá com Deus;
Acene aos adeptos seus;
E parta pra vida futura.

Autor: Raimundo A. Corado.
Barreiras, 30 de outubro de 2012.

Um Tributo a Virgílio

Chefinho – o amigo e camarada



Olá Chefinho!
Que prazer!
Alimentar sozinho;
O sentimento de te ver.

Parece que estou te vendo;
No choro da criancinha;
No olhar do homem sedento;
Na cadeira de trancinha.

A toda hora te posso ver;
Em tudo que ligo a você;
Até num cigarro de pito.

Sonho? Realidade?
Ilusão? Verdade?
Na duvida, vou dar um grito.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 24 de dezembro de 2009.

Uma Madrinha Exemplar

-o exemplo é o melhor apadrinhamento-



Apresento-vos honrosamente;
Minha madrinha do religioso;
Simples, humilde e paciente;
O que faz-me bastante honroso.

Nos meus vinte e seis anos de idade;
Com dois anos de casamento judicial;
Tangido pelo carinho e pela amizade;
Apadrinhado por exemplo de casal.

A vida fixa em nós eternas marcas;
A exemplo dessa impar matriarca;
Que a tantos, caridosamente servia.

Raiva, nela não encontrou guarida;
Mui simples, mas espelho de vida;
Saudades da madrinha Maria.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 30 de junho de 2016.

Uma Missa Especial -os clarins angelicais regendo a orquestra-



Na minha criancice d'outrora;
A gente obedecia à vizinhança;
Seu olhar era um vá embora;
Seu abraço gerava confiança.

Era como uma extensão de lar;
Tanto na alegria quanto na dor;
Ajudava sorrir, ajudava chorar;
Externando gestos de puro amor.

Sabemos que vizinho bom é irmão;
A sutil diferença reside no coração;
Vizinho bom parece que adivinha.

Beata, até sua alma era rezadeira;
Adeus, Nailde Mendes Oliveira;
É missa no céu, pra Dona Mendinha.

Autor: Raimundo A. Corado.
Barreiras, 20 de julho de 2017.

Uns Cumprimentam Outros Despedem

-Deus prescreve o receituário de nossas vidas-
Ao amigo Correinha



A todo momento nasce criança;
Que cumprimentam o planeta terra;
Travando com a vida uma guerra;
No aspirado leito da esperança;

Em contrapartida outros se vão;
Levando todos os seus atributos;
Que em ínfima fração de minutos;
Despedem-se de seus irmãos.

Não é vontade sua, nem minha;
Muito menos a de "Correinha";
Pois a vida é como uma "TOCHÁ"

A vela apagou virou saudade;
Despede-se agora da cidade;
Eunápio Correia Rocha.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 14 de novembro de 2012.

Vim, Vi e Venci -uma trajetória junto ao seu povo-



Vim de elevado berço;
Fui laçado pela singeleza;
No coração, elevado apreço;
Mesmo rico vivi pobreza.

Como pessoa, amigo fiel, ombro forte;
Como médico, Rothschild o profissional;
Como político, simplesmente, Dr. Rothe;
Como família, todo o amor fraternal.

Enfático, elegante, eloquente;
Pediatra, obstetra, até parturiente;
Por força da necessidade.

Sempre com dedicação integral;
Na sede, periferia e zona rural;
Em Santa Rita, com exclusividade.

Autor: Raimundo A. Corado
Barreiras, 28 de junho de 2015

POSFÁCIO



Maruzan Corado Oliveira - Primo

Ao receber o honroso convite para pos-faciar esta extraordinária obra literária de Raimundo Augusto Corado confesso-lhes que fui tomado por dois sentimentos diametralmente opostos: De um lado, uma imensurável alegria em fazer parte desta linda história, retratada nos poemas e sonetos cotidianos deste “mago das letras” e, de outro, sentir o peso da responsabilidade em emitir algum juízo de valor sobre essa coletânea de reflexões que somente a alma de um poeta é capaz de produzir.

Para os apreciadores da literatura, não restam dúvidas, esta obra é um presente dos deuses, por muitos aguardada, uma vez que ela propôs reunir nesta edição uma seleção dos melhores poemas e sonetos publicados e compartilhados individualmente pelo autor nos últimos anos.

A obra é um irrecusável convite à leitura por infinitas razões. A primeira – e mais importante – advém, sobretudo, pela capacidade do autor em retratar nas suas rimas e versos frações e extratos históricos de pessoas e lugares, facilmente identificados, de modo que o leitor é naturalmente conduzido a fazer uma viagem no tempo e na história e seus personagens saltam da nossa adormecida memória para ganhar vida na metáfora dos versos e sonetos.

A exemplo dos grandes escritores baianos, como Castro Alves, Jorge Amado, João Ubaldo Ribeiro, Capinam, entre outros, a poesia de Raimundo Augusto Corado fala de amor, de saudades e lembranças, de atos e fatos, de histórias e “causos” da nossa gente, de sentimentos e de pessoas, de lugares e ocasiões, retratando e registrando-os, com incomparável precisão e irretocável riqueza de detalhes a vida e a história do povo santarritense e adjacências. Dos mais humildes aos mais letrados, nada, absolutamente nada, escapou à sua prodígia memória.

“Os leitores terão de tudo um pouco e vão constatar também que ainda existe amor nas flores do meu jardim. As brasileiras terão certeza de que com os efeitos do sorriso modificam o dialogo interior e os mais sensatos ouvirão os prantos de um grande rio” (poemas do autor)

Como se vê, a sensibilidade é marca predominante desta obra literária, cuidadosamente esculpida e espelhada nos registros históricos da nossa gente, agora resgatados e honrosamente homenageados pelas mãos do poeta Raimundo Augusto Corado.

Assim, para conhecerem um pouco mais sobre a dádiva do amor e as lembranças do lendário Celso Corado e de outros registros de merecidas palmas, eu os convido a conhecer na íntegra a beleza desta memorável produção literária.

São Paulo, SP, 25 de outubro de 2017.

Maruzan Corado Oliveira, 55, primo do autor, é Advogado e Jornalista.

AGRADECIMENTO



Meus pais: Celso de Sene Corado e Judite Alves Corado

Como agradecimento prioritário, a Deus, meu Poder Superior, pela dádiva na formação e desenvolvimento das rimas, o que, com naturalidade e espontaneidade, optei pelo gênero sonetista; a Santa Rita de Cassia, para mostrar que nada é impossível quando chega às vossas mãos, e eu coloquei a obra nas mãos dela. Agradeço também a todos aqueles citados na minha dedicatória, eis que sem eles, este livro não seria possível nem viável. Agradeço a todos os leitores da pagina Versos & Rimas, no facebook, esparsos pelos rincões brasileiros, haja vista esta pagina ser lida em todos os Estados e cidades brasileiras

indo além-nacionalidade, pois já chegam notícias da Itália, como comentários e curtidas e até mesmo compartilhamento de artigos dessa pagina. Seria correr risco, querer nominar cidades e estados onde a obra é lida. Mas, como não poderia deixar de ser, deixo agradecimentos a minha esposa, filhos e netos pelo muito que aturaram e aturam sem reclamos as minhas concentrações em busca de melhores palavras e rimas para realçar as rimas. Afinal, fazendo o que gosto e gostando do que faço, agradeço por derradeiro à Gráfica e Editora Irmãos Ribeiro por recepcionar os arquivos e transformar nesta magnífica obra literária que marcará minha vida e dos meus.

Com o coração do tamanho da obra, registro penhorados agradecimentos.

Raimundo Augusto Corado
Autor.